

420. II, 5-22 — Carta de D. João de Meneses para D. João III a respeito dos legados do Concílio Tridentino que eram enviados ao imperador. Roma, 1548, Junho, 12. — *Papel. 5 folhas. Bom estado.*

Senhor

Depois qu'escrevy a Vosa Alteza faley algũas vezes ao Papa sobr'estes legados e nas facultades que lhe devya conceder apomtamdo lhe muitas razões pera yso e muitas esperanças de parte de Dom Diogo a que se le (*sic*) prometia se Sua Santidade acabase de contentar ao emperador nisto dos legados. A tudo isto me respomdeo sempre muito bem e folgando muito de lho eu pedir ao menos dizemdo mo asi porem amtretemdo se ate lhe vir ho recado qu'esperava do bispo.

E aos vynta quatro deste pasado lhe cheguou e foy tal que se alterou tudo de maneira que pareceo que loguo se publicasem ligas e roturas e houve grandes uniões amtre hos principaes e em todo ho povo (*1 v.*). Ho recado que veyo ao Papa he que ho emperador esperava avia dias pelos legados e ao menos que fosse la despachados e as facultades declaradas e lhas mandasem e que por boa conta e razão tudo isto lhe tardava ja muito demasiadamente asi pera a necessidade do negoço como pera a instancia com que hos ele pedio teguora. E estando isto asi ho bispo que foi a ele não levava resolução de quaes seryão hos legados nem de declaração das facultades senão hia tratar cousas particulares e saber que recompensa lh'avião de dar e quanto aos legados dizer que ja hião e que loguo seryão despachados.

E o emperador mandou falar Grão Vela com este bispo e tanto que soube ho que diguo antes que lhe dese audiencia mandou publicar ho interym que foy pomto mais sustancial que todos quantos ham pasados e de mor importancia e que denota mores cousas.

Ho Papa recebeo isto com muita paixão e ficou muito mais sentido e escandalizado do que aqui diguo e os mais dos cardeais fiquarão asaz amedrontados e pesantes imda que não faltão outros que ho tomão doutra maneira com que houve grande alvoroço e trovação huns pomdo culpas a esta publicação houtros sostenndo que fora justa e necessarya e que has dilaciones e modos de tratar que qua houve derão causa ao emperador não poder al fazer e que fora feyto com ha mais moderação que hora so se podia fazer.

(2) Eu comecey esta carta a mais de vynte dias parecendo me que não podia tardar quatro qu'isto nam tomase resolução dũa maneira hou doutra e ategora ha não ha em nynhũa cousa nem poso escrever ha Vosa Alteza nada que seja certo porque escrever lhe hos meios e os acidentemtes qu'estes negoçoos cada dia tem e as novidades ey o por impossivel afora serem cousas de pouca sustancia porque tudo sam manhas e envemções misturadas com cada hum fazer e dizer o que lhe vem mylhor. E a custa disto amdão has cousas sem asemto nem certeza ao menos eu confeso qu'algũas vezes m'embaraçam se he embaraçar

crer algũa cousa de quantas cada dia me dizem. Mas Baltesar de Farya como mais espermestado nestas cousas e que pelo costume as não estranha tamto e as sabe mylhor as escreve mais largamente a Vosa Alteza e tambem porque das mais desta calidade fuy eu avisado per ele e nysto e em tudo ho que pode servir Vosa Alteza tem muito cuidado e o faz com muita diligencia. Sua Santidade mandou a el rey de França hum mesageiro que se chama Lamdino dizem que hira o bispo de Fano ao emperador e não tardaraa muitos dias.

(2 v.) Ho estado em que aguora fiquão estas cousas asi em soma he que ho Papa estaa ja de mylhor animo porque lh'escreveo ho seu delegado que tivera grandes palavras de Grão Vela. Ho embaixador do emperador aperta todavya que vão hos legados e que mandem prymeiro mostrar hos poderes ao emperador. Sua Santidade imda que ha prymeira com ha nova do imterym dezia que ja erão escusados j'aguora diz que estaa em hos mamdar mas dilata os. Dizem que he por aguardar outra repostas mas tem se por certo que quanto a ysto fara o que ho emperador lhe pede temdo certeza hou cousa que ho valha de ser satisfeyto desta recompensa e aguarda que lha prometão e da parte do emperador parece que querem qu'ele a peça prymeiro. Os desta tera lamção fama que ja lhe cometem com Cremona hou Sena hou Aquila mas não he así e nestas cousas e outras taes s'entremetem algũas pessoas particulares demasiadamente desejosos de concerta lo mumdo com mill envemções de concertos e partidos per logica de que ho emperador e o Papa não sabem mais que ho turquo mas a tera ho quer así e chama a isto omens de negoceo e de bom discurso mas se não fose a Vosa Alteza imda lh'eu sey outro nome mais propio.

(3) Diz se que ho concilio se faraa todavya mas ho Papa quer que seja em lugar terceiro e duvida se quere lo emperador aceita lo. Asi outros muitos que querem praguejar dizem que todos arreceão ho concilio e ha ysto dam tantas razões como as así ha pera não dever de ser asy as obras de cada hum sam bem vistas hos corações so Deus hos sabe e certo tenho pera mym que s'ele por sua mesericordia não hordenava estas cousas que ho concilio se não fara imda que has outras cousas se concertem e se se descomcertarem eu seguro que não falem concilios.

Dom Dioguo me da conta de tudo ho que fala ao Papa e do qu'ele lhe responde e do estado em qu'estam estes negoceos e daquy tomo eu as ocasiões e ha conjunção pera falar a Sua Santidade quamdo me parece necessaryo e certefiquo a Vosa Alteza que mo recebe sempre com muito amor e que me cre no que lhe diguo de sua parte e de sua temção e desejo tam samto e tão verdadeiro destas cousas se concertarem pera serviço de Deus e bem de toda ha crystandade.

(3 v.) Fuy oje falar ao Papa por saber algũa cousa antes que cerrase esta e tratamdo sobr'estes pomtos demamdar os legados sempre tem mão em querer ver primeiro a satisfação ou restituycam de Presença e sobr'isto pasey co elle muitas praticas e muitas alterações em

que me veyo a dizer qu'ele esperava de justificar sua causa de maneira que Vosa Alteza e todolos reis christãos ho avyão d'ajudar a defemde la porque não avya de ser a ele senão a ygreja. E eu respondi lhe qu'ysto devya Sua Santidade d'esperar contra os luteranos ou contra os turquos mas que não crya que ho dizia pelo emperador que tamtas e tão craras esperiencias dera sempre de verdadeiro defensor da ygreja. E que ho propio negoço presente era bem certa prova disto pois lhe tinha custado tantos peryguos e trabalhos e tão grandes despesas sem outro mais particular interese que ho serviço de Deus. A ysto teve ele bem que reprimir e quanto ao ymterym tambem me tornou de novo a dizer queixas que me avya de mandar pelo seu secretario mostrar a forma das palavras e o que mais succedeo depois pera qu'eu pudesse emformar Vosa Alteza de toda ha verdade e contou me como aquela tarde mandara partir ja o bispo de Fano pera o emperador e que querya mandar revocar ho seu legado e que mandar outros serya cousa d'escarneo j'aguora porque não têmão la que fazer pois era ja publicado este samto ymterym que así lhe chama ele.

(4) E quanto a recompensa lhe dese hũa cousa muito simprez e muito crara porem muito verdadeira e a qu'ele não teve que me responder que pois así era que Sua Santidade afirmava que nisto da recompensa se movya por serviço de Deus e porque a igreja estava espoliada e não por outro nynhum particular interese que lhe pedia por merce que me disese qual serya menos male pera toda a christandade e pera o que tocava ao serviço de Deus se aceitar a recompensa que lho emperador dese posto que não fosse equyvalente ao espolio e co ysto ho concilio ir avante e a christandade ser reformada e Alemanha restituída ou porque a recompensa não chegue ao qu'ele estima por mais trymta mill cruzados de remda ou dous castelos mais e menos perturbar todo ho mundo desmamchar o concilio meter guera na christandade em tempos tam peryguosos e ser cousa dos mores males e escandalos que perventura não forão ha muitos anos. *Certefiquo* a Vosa Alteza que ficou embaraçado e não teve que me responder senão homd'estaa este mais hou menos que he ho que me prometem pera que se posa dizer que por pouco mais hou menos ho deixo. Tudo sam palavras e querem me amtreter co elas e não vejo obras nem comcrusão. Deus sabe hos corações e quanto eu desejo paz mas não querya que fosse com tão mau exemplo e com se o emperador apoderar sem causa nem razão do espytual e tomarem minha jurdição em tudo.

(4 v.) Aquy me podia eu estender hum pouco voltamdo me sobola outra parte mas sam cousas muito miudas e lomgas pera carta. Abasta que ho emperador tem aquy Dom Dioguo e dele confia estes negoçoos elle os faz e deve saber ho como e o quando. *Por* yso seria erro quem não sabe mais que ho que lhe dizem quem julgar nem condenar hos modos que se nysto tem nem apomtar hos qu'emtemdo que se devião ter. *Mas* todalas vezes que falo ao Papa ou ha Dom Dioguo lhes diguo ho

qu'emtemdo e me parece necessaryo com ha mais temperança qu'eu poso porqu'esta creyo que he mais necessarya que tudo al pera quem fala amtre partes. Sua Santidade me tem perguntado algũas vezes se tenho mais algum recado de Vosa Alteza e bem emtemdo que não he ja hao fim da ida Alemanha mas ho pera que he nam tenho emtemdido. A hida do bispo de Fano dizem huns que he queixar se do imterym outros que leva a resoluçam dos poderes que ham de levar os legados. *Praza Deus que seja asi. De qualquer cousa que disto mais succeder avysarey loguo Vosa Alteza cuja vida e reall estado Noso Senhor guarde e acrecemte.*

*De Roma a xij de Junho 1548.*

*Feytura de Vosa Alteza.*

Dom João de Meneses

*(B. R.)*